

A IOTIZAÇÃO DO /-LH-/ SEGUNDO O ATLAS PRÉVIO DOS FALARES BAIANOS

Pedro CARUSO *

RESUMO: O presente trabalho aborda o problema da iotização do /-lh-/, com material colhido no APFB, e tenta mostrar que esse fenômeno, tido como "pan-brasileiro", talvez esteja caminhando para a reconstrução do fonema palatal a partir da faixa litorânea da Bahia.

UNITERMOS: Dialetoлогия; atlas lingüístico; cartas; informante; pontos de rede lingüística.

De 20 a 28 de agosto de 1958, promovido pela Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, realizou-se o Primeiro Simpósio de Filologia Românica, ao qual o Professor Nelson Rossi, da Universidade da Bahia, submeteu a comunicação "A iotização de /-lh-/ em algumas localidades baianas" (1).

O material sobre o qual se baseia esta comunicação pertence à fase mais antiga das pesquisas dialetológicas do Professor Nelson Rossi, na Bahia. O próprio A. o exclui, ao tomar como ponto de partida para a elaboração do *Atlas Prévio dos Falares Baianos* o ano de 1959 (3, p. 13). É certo, no entanto, que esse material e, principalmente, essas pesquisas preliminares foram utilíssimas como ensaio, treinamento e conhecimento da realidade lingüística baiana.

Um dos fenômenos lingüísticos que mais deve ter chamado inicialmente a

atenção do Professor Nelson Rossi foi o da não-iotização do /-lh-/. O próprio A. se surpreendia com os primeiros resultados de seus inquéritos lingüísticos, chegando mesmo a temer que a escolha dos informantes não tivesse sido feliz. "Até essa data — diz Nelson Rossi — vínhamos considerando as formas não-iotizadas exemplos de *ultracorreção ocasional*" (1, p. 166).

A comunicação, pois, que o A. apresenta, é fruto dessa impressão inicial, dessa surpresa diante de um fenômeno que se acreditava ser "pan-brasileiro" e que a pesquisa de campo não confirmava.

Manuel Alvar, relator da comunicação, é, entre os presentes ao simpósio, o primeiro a manifestar sua grande surpresa diante de "los materiales allegados", pois "ofrecen estos datos que pueden calificarse de sorprendentes: *viente (sic) casos de ll por sólo dos de y*" (1, p. 181).

O impacto que a comunicação cau-

* Departamento de Lingüística — Instituto de Letras, História e Psicologia — UNESP — 19.800 — Assis — SP.

sou pode ser resumido nestas palavras de Antonio Houaiss ao ressaltar “a surpresa que deveria/*m*/estar provocando em todos os estudiosos presentes, sobretudo os brasileiros, os fatos apontados, já que, dentre os chamados traços “pan-brasileiros” do nosso fonetismo dialetal já era lugar comum incluir a iotização do /-lh-”. (1, p. 181).

Essa mesma surpresa, aliada à observação de Antonio Joaquim de Figueiredo de que a “área observada pelo Professor Rossi” parecia “demasiadamente pequena para conclusões definitivas” (1, p. 181), levou-nos a fazer o levantamento das ocorrências de iotização de /-lh-/ nas Cartas do *Atlas Prévio dos Falares Baianos* (2), estendendo assim os 5 pontos

iniciais da comunicação para os atuais 50 do Atlas.

Desse modo, escolhemos 14 cartas. Cartas 4 e 6 para *Arco-íris*, 14 para *Tona d’água*, 22 para *Terra umedecida pela chuva*, 28 para *Sabugo do milho*, 35 para *Peça do aparelho de ralar mandioca*, 50 para *Cinza quente*, 76 para *Olho esbugalhado*, 80 para *Pessoa de pernas arqueadas*, 92 para *Conjuntivite*, 138 para *Boi branco e preto*, 144 para *Sela para mulher*, 145 para *Peça do arreio, que passa pela barriga do animal para segurar a sela ou a carga* e 151 para *Outros tipos de chicote*.

O resultado do levantamento das 288 elocuições é apresentado no Quadro 1.

QUADRO 1 — Iotização e não-iotização do /-lh-/ segundo o APFB.

N.º da Carta	FORMAS	Com -y-	Com -lh-
4	arco da velha arco de velho	15	8
6	olho de boi	1	1
14	olho d’água	0	1
22	sarolha sarolhada ovalhada enchuvalhada	30	14
28	cascabulho	4	2
35	sirrilha	4	2
50	borralho	15	10
76	olho esbugalhado	5	3
80	cangalha borquilha	38	7
92	dordolho	20	17
138	malhado	6	6
144	silhão	9	11
145	silha	37	18
151	bacalhau	1	3
TOTAL		185	103

Este quadro mostra, evidentemente, uma tendência normal para a iotização, em total discordância com os dados levantados pelo Professor Nelson Rossi na referida comunicação. O Quadro 1 mostra, para um total de 288 elocuições, 185 formas com iotização e 103 sem iotização. Isto corresponde a 64,2% de formas com iotização do /-lh-/, contra 35,8% de formas com /-lh-/.

A porcentagem na comunicação de Nelson Rossi giraria, à primeira vista, em

torno de 9% de formas com iotização e 91% de formas sem iotização. Ai está a razão da grande surpresa causada pela comunicação, aliada ao fato de que o seu relator, Manuel Alvar, se refere a “viente (*sic*) casos de *ll* por sólo dos de *y*”.

A discrepância entre os dados percentuais é tão gritante que nos levou a procurar a razão dessa enorme diferença, montando para isso o quadro, abaixo, com os dados da comunicação do Professor Nelson Rossi.

QUADRO 2 — Iotização e não-iotização do /-lh-/ segundo Rossi (1, p. 161-182).

PONTOS	LOCUTORES			
	A		B	
	Com -lh-	Com -y-	Com -lh-	Com -y-
São Vicente	coelho	julho	julho coelho	velho galha
Quaresma	julho	orelha	julho mulher coelho orelha galho galha	
Espianada	coelho	galheiro mulher	julho coelho ovelha	
Gameleira	folha trabalho	trabalho (3 vezes)	julho jóia coelho galha	galheiro galha
Bom Despacho	julho coelho galho (uva) galheiro galho (pau) sobancelha olho orelha braguilha martelho	galha joelho	milho julho coelho orelha (?) galha sobancelha olho orelha (?) joelho braguilha presilha	

O Quadro 2 mostrou, logo à primeira vista, que a informação de Manuel Alvar “viente casos de *ll* por sólo dos de *y*” está totalmente errada. Ela se refere apenas ao ponto “Bom Despacho” e não ao total dos dados que aparecem na comunicação. A porcentagem correta é: 75,5% de elocuições com *-lh-* e 24,5% de elocuições com *-y-*.

Ainda assim os dados registrados nos Quadros 1 e 2 revelam-se contraditórios. Qual teria sido a razão dessa discordância? Estaria ela ligada ao fator sexo, já que todos os 10 informantes do Quadro 2 são homens?

A pergunta nem tem a sua razão de ser, já que falta o elemento de comparação neste quadro. Mesmo que se considerem, no entanto, os informantes, homens e mulheres, do Quadro 1, verifica-se que eles não definem em nada a preferência por uma ou por outra realização. O mesmo poderíamos afirmar com relação à idade*.

Restam, no mínimo, mais dois fatores que poderiam talvez explicar esses dados contraditórios entre os dois quadros, um deles, aliás, já esboçado durante os debates do Simpósio, ou seja, o que se refere à área de pesquisa, “demasiadamente pequena”.

Não nos parece no entanto que a área da pesquisa tenha sido muito pequena, pelo contrário, os pontos é que são poucos e mal distribuídos em relação à área pesquisada. Por exemplo, a distância entre Esplanada e os outros pontos é extremamente grande, enquanto estes, São Vicente, Quaresma, Gameleira e Bom Despacho, constituem uma pequena área muito próxima à Feira de Santana.

Outro fator, que nos parece o mais relevante é o que diz respeito aos locuto-

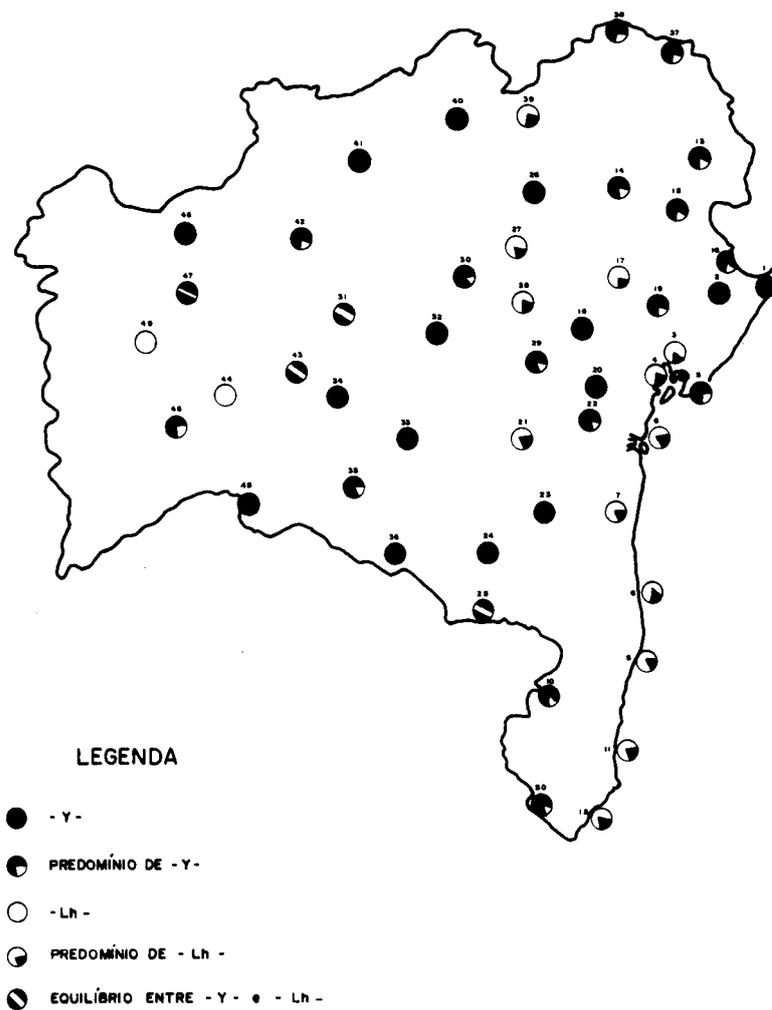
res. No fundo, temos a impressão de que os informantes usaram quase sempre uma linguagem tensa, cuidada. A propósito, é sem dúvida importante o que se diz do informante A de Gameleira, que emitiu *trabalho* com *-lh-* e também “trabalho [com *-y-*] (3 vezes) mas na frase: “quase todo dia trabaçu com ela (pá)” e o que se passa com o informante A de Bom Despacho que emitiu *martelho*, em lugar de *martelo*. Note-se ainda, em Gameleira, a ultracorreção *jolha* para *jóia*, do informante B.

Verificando-se mais uma vez o Quadro 2, vê-se que o ponto “São Vicente” não apresenta nada de estranho, há até equilíbrio entre as diferentes elocuições com *-lh-* e com *-y-*. Já o ponto “Quaresma”, depois de apresentar equilíbrio em A, mostra 6 elocuições com *-lh-* para o informante B, aliás, o único alfaiate do grupo de 10 informantes, formado por lavradores e pedreiros. O ponto “Esplanada” chega quase ao equilíbrio entre o uso ou não da palatal, sendo que o informante A apresenta mais casos de iotização do que de palatização. O ponto “Bom Despacho” é que nos surpreende, até certo limite. O informante A, embora iotize numa proporção mínima, emite um *martelho* que, apesar das ponderações do Professor Nelson Rossi, só pode indicar tensão de linguagem. Quanto ao informante B, ele pode ser perfeitamente enquadrado na área em questão, como se pode verificar no mapa anexo. Ainda assim, teria sido feliz a escolha destes informantes?

Os dados do *Atlas Prévio dos Falares Baianos* mostram uma outra realidade, até certo ponto contrária às informações colhidas no inquérito preliminar e que motivaram a comunicação do Professor Nelson Rossi.

Facilmente pode-se observar, no ma-

* Os informantes do APFB têm uma média de idade de 49 anos e os da comunicação apresentada por Nelson Rossi 29,6 anos. Embora a diferença seja significativa, a comparação dos dados, levando-se em conta as idades dos informantes, no Quadro 2, não nos diz nada. Respectivamente, temos, em São Vicente, A 36 anos, B 60 anos; em Quaresma, A 18 anos, B 38 anos; em Esplanada, A 18 anos, B 27 anos; em Gameleira, A 26 anos, B 26 anos; em Bom Despacho, A 24 anos, B 23 anos.



Distribuição da iotização ou não-iotização do /-lh-/ segundo o APFB.

pa, uma extensa faixa litorânea, abaixo de Salvador, que entra, a partir daqui, pelo interior do território, faixa essa em que há predomínio da realização palatal. Pode-se ver ainda no mapa que há uma acentuada predominância de pontos em que se registra a iotização, concentrados mais para o interior da Bahia. A realização puramente palatal se resume a 2 únicos pontos na região mais ocidental do território baiano.

Quanto às hipóteses sugeridas por Nelson Rossi, parece-nos que, se está havendo algum processo de reconstrução, isto é, da passagem de /-y-/ para /-lh-/, ele deve estar partindo do litoral e entrando, mais ou menos à altura de Salvador, pelo interior da Bahia.

Os pontos 44 e 49 do mapa, onde se registram apenas elocuições com *-lh-*, são

suspeitos, pois o número de formas da documentação, em que poderia ocorrer o fenômeno, é muito pequeno. Em 44 registrou-se apenas uma forma e em 49 três formas e, nestes dois pontos, em entrevistas com apenas 1 informante. O esperado para estes dois pontos seria um equilíbrio entre as elocuições com /-y-/ e /-lh-/, tal qual acontece nos pontos 31, 43 e 47, passando a formar, desse modo, uma área homogênea. Assim as áreas de iotização estariam sendo comprimidas por uma faixa de palatização que estaria se alargando pelo interior do território. Na verdade, é quase certo estar acontecendo esse processo de reconstrução da palatal, como já o denunciara o professor Nelson Rossi na sua comunicação, embora não se possa ainda precisar, com certeza, que motivos o estariam condicionando.

CARUSO, P. — From /lh/to/y/ according to the "Atlas Prévio dos Falares Baianos". *Alfa*, São Paulo, 27:47-52, 1983.

ABSTRACT: This paper attempts to show how -lh- becomes "iod" based on data found in the APFB. Perhaps this feature, accepted as "pan-brasileiro", is on its way to reconstruct the palatal phoneme starting from the coast of Bahia.

KEY-WORDS: Dialectology; linguistic atlas; charts; informant; linguistics spots.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ROSSI, N. — A iotização de /-lh-/ em algumas localidades baianas. In: SIMPÓSIO DE FILOLOGIA ROMÂNICA, 1.º, Rio de Janeiro, 1970. *Anais*: Rio de Janeiro, MEC, 1970. p. 161-182.
2. ROSSI, N. — *Atlas prévio dos falares baianos*. Rio de Janeiro, MEC/INL, 1963.
3. ROSSI, N. — *Atlas prévio dos falares baianos: introdução, questionário comentado, elenco das respostas transcritas*. Rio de Janeiro, MEC/INL, 1965.